



# Arquivos Pessoais e Sociedade

Preservação e Acesso na Contemporaneidade

## SEMINÁRIO ARQUIVOS PESSOAIS E SOCIEDADE 08 A 10 DE ABRIL DE 2024 SUBMISSÃO DE PROPOSTA EM GRUPO DE TRABALHO

### GT1 - PESQUISAS ACADEMICAS

O ESCRITOR, O AUTOR E O PRODUTOR: DISCUSSÕES ACERCA DE CONCEITOS EM  
ARQUIVOS PESSOAIS DE ESCRITORES

**Palavras-chaves:** Arquivos Pessoais; Produtor de arquivo; Autor; Escritor

### RESUMO

Este trabalho é um desdobramento proveniente de pesquisa de dissertação, na qual fazemos referência aos arquivos pessoais de escritores, aqui travando uma discussão sobre os conceitos de *escritor*, *autor* e *produtor*. Como procedimento metodológico, fazemos uso de revisão conceitual e terminológica dos termos citados acima, assim como de análise documental no arquivo pessoal de Júlio César de Mello e Souza, objeto de pesquisa tratado. A dissertação, assim como esse trabalho, propõe uma reflexão do tema, tendo como destaque a presença de um heterônimo em um arquivo pessoal, o qual interfere nas discussões da teoria arquivística como contribuição da teoria literária.

A partir das considerações trazidas por Heredia Herrera (2011), apresentamos uma reflexão sobre o emprego de termos que nos parecem ser semelhantes, em função das suas características, porém destoam em relação às suas funcionalidades. Desta forma, esses podem convergir e não-



# Arquivos Pessoais e Sociedade

Preservação e Acesso na Contemporaneidade

convergir na mesma pessoa responsável por essas funções. A partir do arquivo pessoal que apresenta consigo a figura do heterônimo, autor que publica obra com nome alheio, ou como sua obra que não lhe pertence" (Moisés, 1974, p. 274) e que apresenta nome próprio, biografia e estilo próprio de comportamento e escrita (Martins; Zenith, 2012), nos perguntamos sobre como que a presença deste, junto a produção documental, nos proporciona o questionamento sobre a compreensão dos termos.

Os arquivos pessoais carregam consigo essa noção de particularidade e intimidade, o que provoca determinado sentimento de curiosidade. Camargo (2009) nos alerta que isso acontece por serem conjuntos documentais pertencentes a figuras públicas de relevância social, tais como políticos, artistas plásticos, escritores, etc. Contudo, esses arquivos dizem respeito a conjuntos de documentos produzidos ou recebidos, e mantidos por uma pessoa física ao longo de sua vida e em decorrência de suas atividades e funções sociais (Oliveira, 2016).

A figura do produtor, neste caso, nos chama atenção pela sua relevância, em relação ao seu papel central como responsável pelo acúmulo e produção dos documentos, como podemos verificar em instrumentos arquivísticos, tais como o Dicionário Brasileiro de terminologia arquivística (DIBRATE), ou a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), como a entidade coletiva, pessoa ou família, que pode ser



# Arquivos Pessoais e Sociedade

Preservação e Acesso na Contemporaneidade

identificada como geradora do arquivo (Brasil, 2006; Arquivo Nacional, 2005). Para Heredia Herrera (2011), o produtor é "agente que produz (expede e recebe) documentos no exercício de suas funções e atividades" (Heredia Herrera, 2011, p. 156, tradução nossa), não é autor ou escritor dos documentos.

O autor é a autoridade sobre o documento, mas não necessariamente quem o retém no arquivo. O termo se associa ao de criar ou elaborar um documento (Arquivo Nacional, 2005), uma ação que remete a um ato de feitura do documento. Em relação ao termo escritor, Mota (2021), afirma que, em arquivos pessoais de escritores, se trata da pessoa que tem a escrita ligada a sua profissão, ofício ou vocação, e que demonstra determinada intelectualidade consigo (Heinich, 1995).

Podemos afirmar que o heterônimo apresenta consigo essa intelectualidade. Não somente isso, é criação de seu ortônimo, de modo que mesmo parecendo ser uma mesma pessoa, o Malba Tahan, pode ser reconhecido como quem detém autoridade sobre a obra, mesmo não sendo este o produtor do arquivo que a preserva. Ou seja, temos um fato curioso da mesma pessoa deter as funções, não sendo esta um mesmo ser.

Concluimos por dizer que os arquivos pessoais, em específico os de escritores, carregam consigo determinadas peculiaridades, as quais nos possibilita questionamento acerca



# Arquivos Pessoais e Sociedade

Preservação e Acesso na Contemporaneidade

dos termos e conceitos adotados pela área arquivística. Essa provocação trazida neste trabalho é um ponto de reflexão para podermos verificar como os arquivos pessoais são ricos enquanto fonte de pesquisa e desenvolvimento científico da área.

## REFERENCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: 2005, p.231

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. **Arquivos Pessoais são Arquivos**. Revista do Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte, n.2, pp. 26-39, jul-dez. 2009.

HEINICH Nathalie. Façons d'«être» écrivain. L'identité professionnelle en régime de singularité. In: **Revue française de sociologie**, 1995, 36-3. pp. 499-524.

HEREDIA HERRERA, Antonia. **Lenguaje y vocabulario archivísticos**: algo más que un diccionario. Andalucía: Consejería de Cultura, 2011, 221 p.

MARTINS, Fernando Cabral; ZENITH, Richard. Prefácio. In\_: **Teoria da Heteronímia**. Lisboa: Assírio e Alvim, 2012

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de Termos literários**. 12ª edição. Rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 1974

MOTA, M. M. Arquivos pessoais de escritores: notas de pesquisa. **Archeion Online**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 58–77, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/archeion/article/view/60643>. Acesso em: 14 mar. 2024.



# Arquivos Pessoais e Sociedade

Preservação e Acesso na Contemporaneidade

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. Acesso e Intimidade: duas questões para o arquivista no contexto dos arquivos pessoais. In: OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de; PANISSET, Bianca Therezinha Carvalho; OLIVEIRA, Isabel Cristina Borges de, (orgs.). **Arquivos Pessoais e Cultura**: o direito à memória e à intimidade. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2016.